

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

## A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026

### Sumário Executivo

- Esta Nota Técnica (NT) examina os programas de governo apresentados pelas candidaturas aos governos dos quatro estados da região Sudeste, comparando a existência, sentidos, públicos e instrumentos conferidos à participação social nos planos de governo registrados no TSE.
- Das 32 candidaturas da região, 27 (84%) registraram programa de governo no TSE; em 19 deles (70%) a participação social está presente, com destaque para o PCB, que apresenta a maior frequência média do termo (86 ocorrências por programa).
- O sentido mais recorrente da participação é o de gestão e implementação de políticas públicas, presente em todo o espectro ideológico (48% dos programas analisados). Em segundo lugar, empatados, aparecem o sentido de fiscalização/monitoramento e transparência/acesso à informação (22% cada).
- O público alvo mais mencionado são os trabalhadores (33%), enquanto os temas de políticas públicas mais associados à participação social são saúde, política econômica e educação (com 30% cada). O PT se destacou por mencionar oito das dez categorias de públicos e temas analisadas.

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

- Os instrumentos de participação mais citados são os conselhos de políticas públicas (52%), seguidos dos colegiados de base comunitária (33%), e das conferências de políticas públicas (30%). Nesse quesito, os partidos de esquerda e centro-esquerda apresentaram a maior diversidade de mecanismos.

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

## Resumo técnico

Esta nota técnica apresenta os resultados da análise dos programas de governo registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelas candidaturas aos governos estaduais da região Sudeste nas eleições de 2026, no âmbito do projeto “A participação social nos programas de governo - eleições 2026”, que investiga a presença e os sentidos atribuídos à participação social nos programas de governo apresentados à Presidência da República e aos governos estaduais no pleito deste ano. Do universo de 32 candidaturas identificadas nos quatro estados da região, 27 registraram programas de governo no TSE, os quais compuseram a base de análise: Espírito Santo (5), Minas Gerais (10), Rio de Janeiro (6) e São Paulo (6). A partir de levantamento documental, análise de conteúdo, classificação e comparação a pesquisa examinou a presença, a frequência e os sentidos atribuídos ao termo “participação” nos programas, organizados em quatro eixos analíticos: sentido da participação, qualificadores associados ao termo, públicos e temas de política pública correlacionados, e instrumentos de materialização da participação.

O perfil das candidaturas da região é predominantemente masculino (22 das 27 candidaturas, ou 81,5%) e de pessoas autodeclaradas brancas (20), com idade média de 48 anos e de alta escolaridade. São Paulo é o único estado com paridade entre candidaturas femininas e masculinas, e Minas Gerais se destaca como o estado com o maior número de candidaturas (10).

A participação social está presente em 19 dos 27 programas analisados (70%), com maior frequência e diversidade de sentidos e instrumentos nos programas de partidos de esquerda e centro-esquerda, com destaque para PT, PSOL, PCB e PDT. O sentido mais recorrente é o de gestão/implementação (48% dos programas), seguido por fiscalização/monitoramento e transparência/acesso à informação (22% cada).

Entre os instrumentos de materialização da participação, os conselhos de políticas públicas são os mais citados (52%), seguidos por conselhos ou

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

colegiados de base comunitária (33%) e conferências de políticas públicas (30%). Trabalhadores constituem o público mais mencionado (33%), e saúde, política econômica e educação são os temas de política pública mais associados à participação social (30% cada). No caso da diversidade de públicos e temas, PT se destaca como o partido que contempla oito das dez categorias analisadas.

Os resultados apresentados nesta Nota Técnica podem ser acessados e consultados de forma desagregada por partidos, ideologia e dimensão da participação [no visualizador disponível no site do OPar - INCT Participa.](#)

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

## Introdução

O projeto “A participação social nos programas de governo - eleições 2026” tem por objetivo analisar a presença e os sentidos atribuídos à participação social nos programas de governo apresentados por candidatas e candidatos à Presidência da República e aos governos estaduais nas eleições de 2026. A análise busca identificar se e em que medida a participação social integra as propostas programáticas das candidaturas, examinando as diferentes concepções de ‘participação social’ mobilizadas - como acesso à informação, transparência, prestação de contas, consulta à população, fiscalização e partilha do poder decisório; bem como os instrumentos concretos previstos para sua implementação - como conselhos, conferências, audiências públicas e consultas presenciais ou digitais. Identifica-se, ainda, os contextos nos quais a participação é acionada nos programas, considerando sua vinculação a áreas temáticas e políticas setoriais, territórios específicos e públicos prioritários. Com isso, a iniciativa pretende produzir um panorama comparativo sobre o lugar conferido à participação social nas agendas eleitorais de 2026 e sobre as formas institucionais e políticas por meio das quais ela é concebida e proposta pelas candidaturas.

O universo inicial, identificado a partir dos registros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), compreendeu 198 candidaturas aos governos estaduais das 27<sup>1</sup> unidades federativas do Brasil. No caso da região Sudeste, foco desta nota técnica, foram identificadas 32 candidaturas divididas entre os quatro estados que compõem a região, dentre as quais 27 registraram seus programas de governo no TSE. A análise considerou apenas as candidaturas com programas de governo registrados.

A metodologia combinou levantamento documental, análise de conteúdo, classificação e comparação. Cada programa de governo foi

<sup>1</sup> O candidato Luan Monteiro (RJ/PCO) teve candidatura deferida após a extração e análise dos programas a partir da base do TSE, realizada em 27/08, e por isso seu programa de governo não foi incluído nessa análise.

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

analisado a partir da presença ou ausência de categorias organizadas em quatro eixos analíticos: sentido da participação, com categorias que identificam diferentes formas de conceber o ato de participar; qualificador, com categorias referentes aos adjetivos associados ao termo “participação”; públicos e temas ou áreas de política pública aos quais as propostas se dirigem; e instrumentos que materializam a participação. A partir dessa classificação, os dados foram sistematizados, considerando a frequência do termo “participação” e a distribuição dos sentidos, públicos, temas e instrumentos identificados, e analisados comparativamente por partido.

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

## Resultados

### *Perfil das candidaturas nas eleições de 2026*

Nas eleições de 2026, para os governos estaduais da região Sudeste foram identificadas 32 candidaturas registradas no TSE, das quais 27 apresentaram programas de governo: Minas Gerais (10), Rio de Janeiro (6), São Paulo (6) e Espírito Santo (5).

A distribuição de gênero evidencia forte predominância masculina: são 22 homens e apenas 5 mulheres. São Paulo é o estado com maior presença feminina, com 3 homens e 3 mulheres na disputa eleitoral, enquanto o Espírito Santo não registra nenhuma candidatura feminina. Com relação à cor/raça, predominam pessoas autodeclaradas brancas (20), seguidas de pardas (4) e pretas (3). Com relação à escolaridade, 20 das 27 candidaturas possuem ensino superior completo. Já a média de idade dos candidatos e candidatas é de 48 anos..

Em toda região, o partido com maior número de candidaturas é a UP (4). Na sequência aparecem PT, Republicanos e PSTU, com três candidaturas cada; MDB, MISSÃO, PCB, PCO e PL com duas cada; já PDT, NOVO e PSOL e PSD registraram uma candidatura. Quando agregados por espectro político, há na região mais candidaturas de esquerda e centro-esquerda (16) do que de direita e centro-direita (11).

De maneira geral, o perfil das candidaturas do Sudeste é marcado pela predominância de candidaturas masculinas, brancas e de alta escolaridade. A desigualdade na representação feminina é observada em três dos quatro estados, sendo São Paulo o único com paridade de gênero entre as candidaturas.

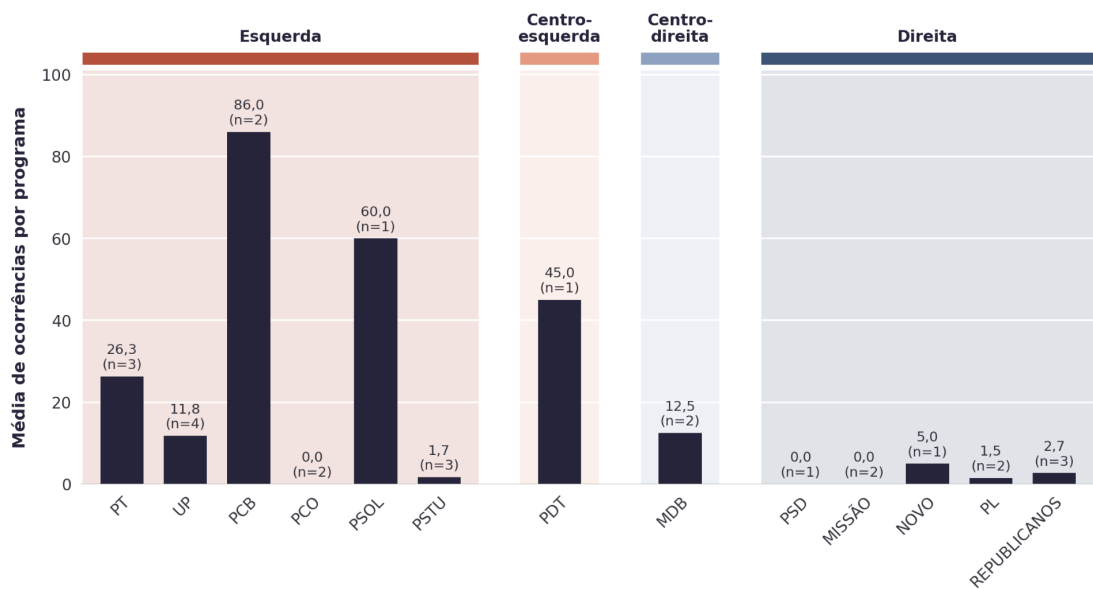
### *Frequência, qualificadores e sentidos do termo “participação” nos programas de governo*

A participação social está presente em 19 dos 27 programas de governo, de maneira desigual entre partidos. Quando se observa a frequência média do termo “participação” por programa, o PCB é o que mais mobiliza, com média de 86 ocorrências, seguido pelo PSOL (60) e pelo PDT (45). O PT aparece em posição intermediária, com 26,3 ocorrências por programa, seguido pelo MDB (12,5) e pela UP (11,8). O termo aparece com baixa frequência nos programas do REPUBLICANOS (2,7), PSTU (1,7) e PL (1,5), e não aparece nos programas do PSD, PCO e Missão.

A centralidade da participação varia consideravelmente entre as legendas: em alguns casos, ela é elemento central e frequente, em outros, é citada apenas de maneira pontual, com maior recorrência nos programas de partidos de esquerda e centro-esquerda, como PCB, PSOL, PDT e PT. O gráfico 1 apresenta a frequência média por partido.

Gráfico 1. Frequência média do termo participação por programa e partido

Sudeste — 27 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.  
n = número de programas do partido no corpus regional.

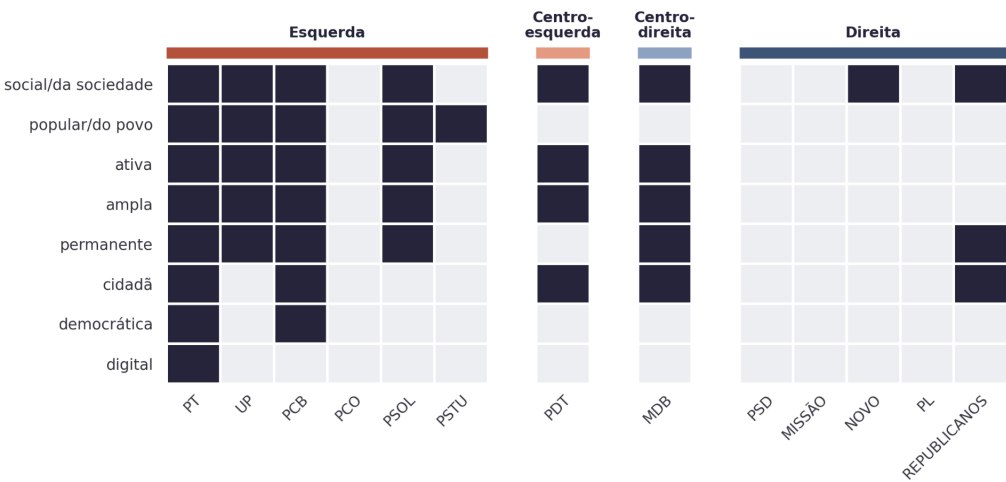
Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Além da frequência, foram analisados os qualificadores associados à participação. Os qualificadores mais recorrentes são "social/da sociedade" (10 dos 27 programas) e "popular/do povo" (9) seguidos por "ativa" e "ampla" (8 cada) e "permanente" (7). O qualificador "digital" está presente em apenas um programa de toda a região, de candidatura do PT.

O PT é o partido com o repertório mais amplo, mobilizando todos os no uso dos oito qualificadores categorizados. O PCB também diversifica os qualificadores, com seis dos oito qualificadores presentes. PSOL e PDT, com um programa cada, registram cinco. No programa do PL em que o termo é citado, ele aparece sem qualificação. Os partidos de esquerda e centro-esquerda não apenas mencionam mais a participação como o fazem de forma mais qualificada e variada, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2: Qualificadores do termo participação por partido

Sudeste — 27 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.  
Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

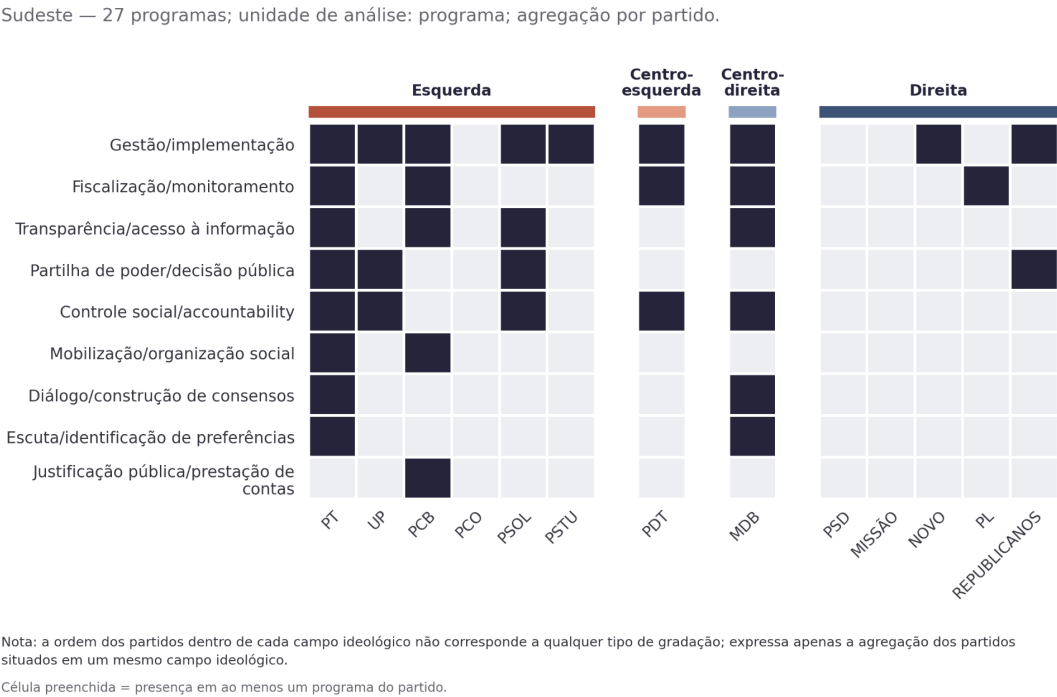
|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

O sentido mais recorrente atribuído a participação social é o de gestão e implementação, identificado em 13 dos 27 programas analisados (48%). Na sequência, com igual frequência, aparecem as categorias fiscalização/monitoramento e transparência/acesso à informação, ambas em 6 dos 27 programas (22%); seguidas de partilha de poder/decisão pública e controle social/accountability, com 5 menções cada (19%). Sentidos associados a maior compartilhamento do poder de decisão, como mobilização/organização social, diálogo/construção de consensos e escuta/identificação de preferências, aparecem em 2 programas cada (7%). Justificação pública/prestação de contas apresenta a menor frequência, em apenas 1 programa (4%).

Na distribuição por partido, a concepção de participação social associada à gestão/implementação está presente na maioria das legendas: MDB, NOVO, PCB, PDT, PSOL, PSTU, PT, Republicanos e UP. Transparência/acesso à informação concentra-se nos programas do MDB, PCB, PSOL e PT, enquanto a partilha de poder/decisão pública aparece no PSOL, PT, Republicanos e UP. Diálogo/construção de consensos e escuta/identificação de preferências restringem-se aos programas do MDB e do PT; mobilização/organização social, aos do PCB e do PT.

Gráfico 3. Sentidos da participação por partido



Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

A concepção sobre o que é participação social varia entre as legendas partidárias. O PT apresenta uma concepção mais polissêmica, contemplando 8 das 9 categorias analíticas; todas, com exceção de justificação/prestação de contas. O MDB, mobiliza 6 categorias (transparência, escuta, diálogo, gestão, fiscalização e controle social); o PCB, com 5 (transparência, gestão, fiscalização, justificação pública e mobilização); e o PSOL, com 4 (transparência, gestão, controle social e partilha de poder). PDT e UP contemplam 3 categorias cada: o primeiro associa a participação a gestão, fiscalização e controle social; a segunda, a gestão, controle social e partilha de poder. O Republicanos mobiliza 2 categorias (gestão e partilha de poder), e NOVO, PL e PSTU, uma cada; gestão, no caso do NOVO e do PSTU, e

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

fiscalização, no do PL. Missão, PCO e PSD não fazem menção à algum sentido da participação social nas categorias mapeadas, conforme mostra o Gráfico 3.

Concepções mais polissêmicas, que envolvem maior compartilhamento de decisões, escuta e mobilização popular, concentraram-se nos partidos de esquerda, com destaque para o PT (8) e o PCB (5). A exceção foi o MDB, legenda de centro-direita, que incorpora sentidos de escuta e diálogo deliberativo nos seus programas

A direita partidária, representada pelo NOVO, PL e Republicanos, adota uma visão mais pontual e gerencial da participação e, em alguns casos, omite esses sentidos de seus programas de governo, como ocorre com Missão e PSD. A única exceção é o PCO, que também não fez menção à participação segundo as categorias consideradas.

### *Instrumentos, públicos e temas de incidência da sociedade nos planos de governo*

Para aferir a materialização da participação social, analisou-se a menção a dos 12 instrumentos nos 27 programas de governo: conselhos de políticas públicas; conselhos ou outros colegiados de base comunitária ou de bairro; conferências de políticas públicas; ouvidorias; referendos; participação por meio de sites ou plataformas online; consultas públicas; audiências públicas; plebiscitos; orçamento participativo; assembleias cidadãos; e fóruns.

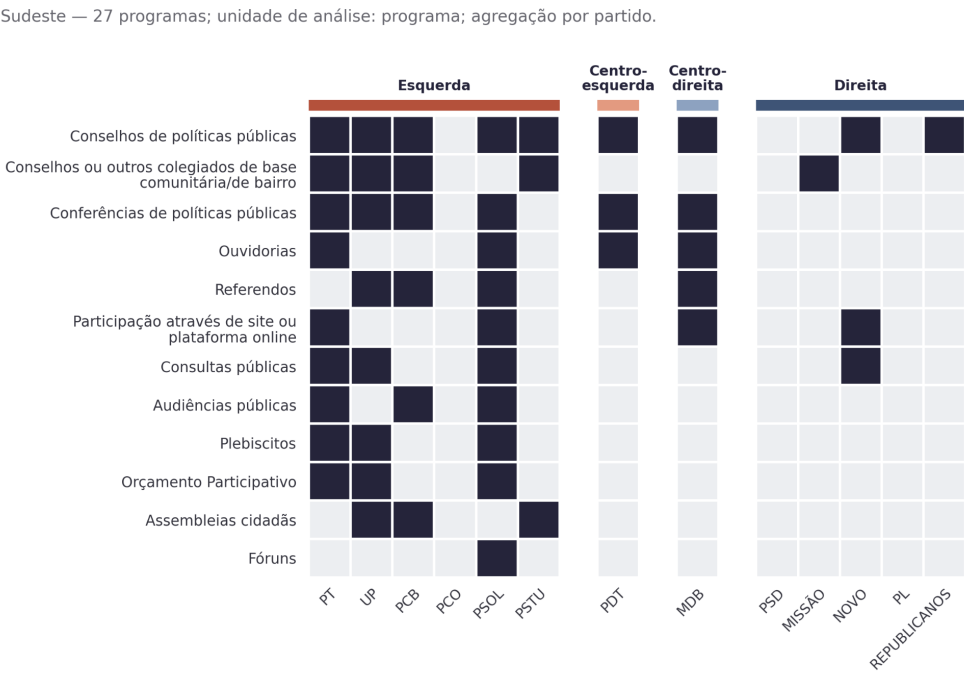
O instrumento mais citado são os conselhos de políticas públicas, presentes em 14 programas (52%). Na sequência, conselhos ou outros colegiados de base comunitária ou de bairro (9 programas, 33%), conferências de políticas públicas (8 programas, 30%) e ouvidorias. Os demais instrumentos apresentaram menor frequência: referendos, participação por meio de sites ou plataformas online, consultas públicas e audiências públicas foram contemplados em 4 programas cada (15%); plebiscitos, orçamento participativo

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

e assembleias cidadãs, em 3 cada (11%);e fóruns, em apenas 1 programa (4%), conforme o Gráfico 4.

Na distribuição por partido, o PSOL abarca a maior diversidade de instrumentos com 10 das 12 categorias: audiências públicas; conferências de políticas públicas; conselhos de políticas públicas; consultas públicas; Fóruns; orçamento participativo; ouvidorias; participação através de site ou plataformas online; plebiscitos e referendos. Na sequência, o PT, com 9 instrumentos, os mesmos do PSOL, à exceção de fóruns e referendos, acrescidos dos colegiados de base comunitária. A UP apresenta 8 categorias; e o PCB, 6. O MDB apresenta 5 instrumentos. O NOVO, PDT e o PSTU registram 3 cada. Ainda que não mencione a participação associada a nenhum sentido ou qualificador, o programa do Missão menciona conselhos ou colegiados de base comunitária e o Republicanos, conselhos de políticas públicas. PCO, PL e PSD não mobilizaram nenhum dos instrumentos categorizados.

Gráfico 4: Instrumentos e mecanismos por partido



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.  
Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Os dados explicitam uma relação entre o espectro ideológico e a materialização da participação social: os partidos de esquerda e centro-esquerda (PSOL, PT, UP, PCB e PDT) apresentam maior diversidade de instrumentos; ao passo que, na centro-direita, o MDB surge como uma exceção pontual. Entre os partidos de direita, o Missão é o único a propor conselhos ou outros colegiados de base comunitária. Enquanto partidos de esquerda e centro-esquerda demonstram uma concepção de governança mais permeável a diferentes canais de participação e deliberação, as legendas de direita tendem a se aproximar de um modelo representativo tradicional, com aberturas pontuais.

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

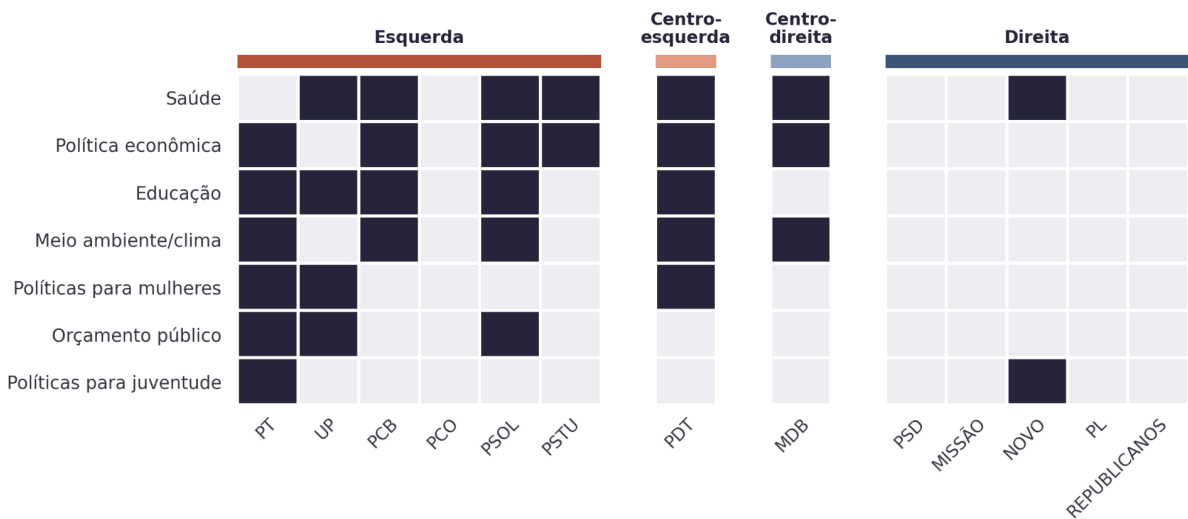
Em relação aos públicos e temas, os trabalhadores são o público mais citado, presente em 9 programas (33%). seguidos da população urbana e as mulheres, mencionadas em 4 programas cada (15%). Povos e comunidades tradicionais, população rural e jovens/juventude são contemplados em 2 programas cada (7%), e LGBTQIAPN+; crianças e adolescentes, em 1 programa cada (4%). A participação presencial e a participação digital são mencionadas em 1 programa cada (4%).

Desagregando por partidos, a categoria "trabalhadores" é priorizada por MDB, NOVO, PCB, PSTU, PT e UP; a população urbana tem destaque nos programas do PCB, PDT e PSOL; mulheres por PDT, PT e UP. Povos e comunidades tradicionais nos programas do PDT e do PT, enquanto a população rural é contemplada nos programas do PCB e do PT. Jovens/juventude são destacados nos programas do NOVO e do PT. A participação presencial e a participação digital também ganham destaque no programa do PT. A categoria LGBTQIAPN+ aparece no programa do PCB, enquanto crianças e adolescentes são priorizados no programa do PDT.

O PT abarca a maior diversidade, com 8 das 10 categorias analisadas, seguido por PCB e PDT (4 cada), NOVO e UP (2 cada) e MDB, PSOL e PSTU (1 cada). Missão, PCO, PL, PSD e Republicanos não apresentam menções a públicos ou temas prioritários, conforme o Gráfico 5. No que diz respeito aos temas de políticas públicas, saúde, política econômica e educação recebem maior destaque, presentes em 8 dos 27 programas (30% cada). Na sequência, meio ambiente/clima aparece em 7 programas (26%), políticas para mulheres, em 4 (15%); orçamento público, em 3 (11%); e políticas para juventude, em 2 (7%), conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5: Temas e públicos por partido

Sudeste — 27 programas; unidade de análise: programa; agregação por partido.



Nota: a ordem dos partidos dentro de cada campo ideológico não corresponde a qualquer tipo de gradação; expressa apenas a agregação dos partidos situados em um mesmo campo ideológico.

Célula preenchida = presença em ao menos um programa do partido.

Fonte: Elaboração do OPar, com base em dados do TSE (2026).

Em relação à distribuição da frequência dos temas de políticas públicas entre os partidos, a análise evidencia que o PT é o partido que mais se destaca, contemplando 6 das 7 categorias: educação, meio ambiente/clima, orçamento público, política econômica, políticas para juventude e políticas para mulheres. Na sequência, destacam-se o PDT e o PSOL; o primeiro com educação, meio ambiente/clima, política econômica, políticas para mulheres e saúde; e o segundo com educação, meio ambiente/clima, orçamento público, política econômica e saúde. PCB contempla 4 áreas temáticas de políticas públicas, educação, meio ambiente/clima, política econômica e saúde; junto com a UP que também contempla 4 categorias: educação, orçamento público, políticas para mulheres e saúde. MDB abrange 3: meio ambiente/clima, política econômica e saúde. NOVO, duas: políticas para juventude e saúde; assim como o PSTU, com política econômica e saúde. Os demais partidos não associam a participação social a nenhum dos temas considerados.

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

## *Discussão*

A análise mostra que a maior parte dos programas de governo das candidaturas do Sudeste incorporou a participação social, em grande parte no sentido de gestão e implementação de políticas públicas e associada a conselhos de políticas públicas, colegiados de base comunitária e conferências de políticas públicas. Esses mecanismos constituem canais institucionalizados de interação entre governo e sociedade e podem ampliar a incidência social na discussão, formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas. Contudo, a simples menção a esses instrumentos não permite inferir, por si só, o grau de influência atribuído à sociedade: essa influência depende das competências, da composição e das regras de funcionamento previstas para cada espaço.

Do ponto de vista ideológico, os programas vinculados à esquerda e à centro-esquerda apresentam maior diversidade de sentidos e instrumentos de participação, incluindo referências a compartilhamento de decisões, escuta e mobilização popular. O MDB, situado na centro-direita, também se destaca pela diversidade de sentidos mobilizados. Entre os partidos de direita, a participação aparece de forma mais pontual, associada à gestão e implementação de políticas públicas, à fiscalização e ao monitoramento ou, em um caso, à partilha de poder e decisão pública. Três partidos não apresentam ocorrências classificadas nas categorias de participação social analisadas. Essas diferenças devem ser interpretadas considerando-se o fato de que algumas legendas estão representadas por um número reduzido de programas e a diversidade de categorias não equivale necessariamente à previsão de maior poder decisório para a sociedade.

As diferenças ideológicas também se mostram relevantes nos temas de políticas públicas associados à participação. Enquanto partidos de esquerda, centro-esquerda e centro-direita mobilizam um repertório temático mais

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

diversificado, entre os partidos de direita apenas o NOVO associa participação social a dois temas de política pública. No conjunto, os resultados indicam que a participação social permanece presente na gramática programática das candidaturas, mas frequentemente é apresentada de forma pouco detalhada quanto aos públicos envolvidos, aos instrumentos previstos e às condições de incidência da sociedade sobre as decisões públicas.

## Recomendações

A partir desses resultados, recomendam-se três frentes de aprimoramento a partidos, candidaturas e futuros governos. A primeira dirige-se às oito candidaturas cujos programas não mencionam a participação social: incorporá-la como diretriz transversal de governo. Para além de referências genéricas à participação, os programas devem explicitar quais papéis serão atribuídos à sociedade nas diferentes etapas das políticas públicas, desde o diagnóstico e a formulação até a decisão, a implementação, o monitoramento e a avaliação. Também é importante indicar os instrumentos pelos quais essa incidência ocorrerá e as competências efetivamente atribuídas às instâncias participativas.

A segunda recomendação refere-se à ampliação dos públicos contemplados pelas propostas participativas, com especial atenção à incorporação de pessoas LGBTQIAPN+, crianças e adolescentes, além de outros grupos historicamente sub-representados. À exceção de PT, PCB e PDT, os partidos citam apenas uma ou duas das categorias de públicos analisadas, e parte das legendas não apresenta nenhuma referência a públicos prioritários. A ampliação da participação deve considerar, ainda, desigualdades sociais, territoriais, raciais, de gênero, geracionais e de acessibilidade, de modo a assegurar condições concretas para que diferentes grupos possam participar e influenciar as decisões públicas.

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

Por fim, recomenda-se o aprofundamento e a diversificação dos mecanismos de participação, combinando o fortalecimento de conselhos, conferências, ouvidorias, consultas e instâncias territoriais com formas presenciais e digitais de interação. A participação digital pode ampliar o acesso e a inovação nas gestões futuras, desde que não substitua canais presenciais e seja acompanhada de medidas de inclusão, acessibilidade, transparência e proteção contra desigualdades de acesso à internet e às tecnologias. O objetivo deve ser assegurar que a participação não se limite à consulta ou à coleta de opiniões, mas produza efeitos reconhecíveis sobre a formulação e a execução das políticas públicas.

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

## Ficha técnica

### Equipe OPar:

Adrian Gurza Lavalle - Coordenador

Carla Cecília Rodrigues Almeida - Coordenadora

Lizandra Serafim - Coordenadora

Ana Vaz - Doutoranda

Camila Oliveira Santana - Bolsista DTI - C (CNPq)

Inácio de Paula e Silva - Bolsista DTI - C (CNPq)

Laura Pimentel Barbosa - Gestão de projetos

Mateus Camillo - Coordenação de Comunicação

Maira Rodrigues - Pesquisadora associada

Rodrigo Martins - Cientista de Dados

### Nota Técnica:

Lizandra Serafim - coordenação geral, desenho, sistematização, revisão

Larissa Nascimento - análise documental e redação

Nara Lima Mascarenhas Barbosa - análise documental e redação

Maira Rodrigues - análise documental e redação

Inácio de Paula e Silva - análise documental, sistematização e análise comparativa, visualização de dados

Ana Vaz - análise documental, sistematização e análise comparativa, visualização de dados, revisão

### Comitê Gestor do INCT Participa:

Adrian Gurza Lavalle (NDAC/USP) - Coordenador

Marcelo Kunrath Silva (GPAC/UFRGS) - Vice-Coordenador

|       |                                                                                        |                    |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| NT 07 | A participação social nas eleições para os governos estaduais na região Sudeste - 2026 | 23 de set. de 2026 |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|

Carla Almeida (SociDem/UEM)  
 Carla Gandini Giani Martelli (GEPPADE/Unesp)  
 Eduardo Georjão (Resocie/UnB)  
 Euzeneia Carlos (NUPAD/UFES)  
 José Szwako (NDAC/UERJ)  
 Lizandra Serafim (NPPD/UFPB)  
 Matheus Mazzilli Pereira (GPACE/UFRGS)  
 Monika Dowbor (NDAC/UFRGS)

## Assessoramento externo

Clovis Henrique Leite de Souza - Secretaria Nacional de Participação Social  
 Roberto Rocha Pires - pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica  
 Aplicada (Ipea)  
 Silvia Cervellini - cofundadora e diretora do Delibera Brasil  
 Uvanderson Vitor da Silva - coordenador de programas na Fundação Tide  
 Setubal